



A RELAÇÃO EXISTENTE ENTRE O EMPREENDEDORISMO E AS TRANSFORMAÇÕES CAPITALISTAS MODERNAS

GT – Teoria Econômica

Manuela Cruz Santos¹
Severiano José Mota Neto²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discernir sobre a temática empreendedorismo e mostrar a importância desse tema para as transformações ocorridas na sociedade atual. Para tanto será realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto, visando conceituar o tema, abranger a importância desse para o desenvolvimento de determinados setores da economia como um todo e identificar como essas transformações acontecem. Tem como objetivo principal analisar a relação que existe entre o empreendedorismo e o capitalismo moderno. Será utilizado o método indutivo a partir do consenso social sobre o tema.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Transformações. Capitalismo.

1 INTRODUÇÃO

O artigo tem como pressuposto compreender as ações inovadoras, desenvolvidas pelos empreendedores, que têm grande potencial para conduzir ao desenvolvimento, rompendo os paradigmas existentes. Tem como Objetivo Geral analisar a relação existente entre o empreendedorismo e as transformações capitalistas modernas. E como objetivos específicos: a) Identificar os principais conceitos de empreendedorismo na modernidade; b) Analisar, sob a ótica das transformações capitalistas, as categorias que trabalham com o tema empreendedorismo; c) Apresentar os resultados do papel do empreendedor na modernidade. A metodologia proposta por esta pesquisa é de cunho explicativo, com uma abordagem qualitativa em que se utiliza extensa pesquisa bibliográfica. Propõe-se também, um método de

¹ Estudante do III semestre do Curso de Serviço Social pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI. Email: manuellaacruz_07@hotmail.com.

² Discente do curso de Economia de Empresas do DCEC/UESC. Bolsista Expo SB CNPq/SEBRAE, como Agente Local de Inovação. e-mail: severiano_economia@hotmail.com.



análise a partir do consenso no qual são analisadas políticas de fomento a inovação. A pesquisa tem cunho qualitativo no que se refere ao objeto de estudo e aos objetivos específicos, um viés exploratório embasado em outros trabalhos correlacionados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO/REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Empreendedorismo

É possível encontrar diversas definições de empreendedor e empreendedorismo. Dolabela (1999, p. 28) afirma que “Acredita-se hoje que o empreendedor seja o ‘motor da economia’, um agente de mudanças”. Esta definição deixa claro que o empreendedor é muito importante para o crescimento e o desenvolvimento econômico, capaz de promover mudanças significativas.

Nessa linha de raciocínio, Schumpeter (1994 apud Dolabela, 1999, p. 28), associa o empreendedor ao desenvolvimento econômico, à inovação e ao aproveitamento de oportunidades em negócios. Assim, o empreendedor seria a peça-chave para o desenvolvimento de inovações, para a identificação de novos negócios e para propiciar o desenvolvimento econômico de uma localidade.

Para Daft (2010, p. 197) “[...] empreendedorismo é o processo de iniciar um negócio de risco, organizando os recursos necessários e assumindo os riscos e as recompensas associados”.

A partir dessa definição, pode-se observar que o empreendedorismo envolve o processo de criação de novos negócios, a partir do desenvolvimento de inovações, da busca de lançar novos produtos ou serviços, assumindo riscos em busca de resultados.

Continua Daft (2010, p. 197):, afirmando que o empreendedor é uma pessoa que:

[...] se envolve no empreendedorismo. Um empreendedor reconhece uma ideia viável para ser transformada em um negócio de fabricação de produto ou uma prestação de serviço e a realiza, encontrando e reunindo os recursos necessários – dinheiro, pessoas, maquinário e local – para iniciar o negócio. Os empreendedores também assumem os riscos e colhem as recompensas do negócio. Eles assumem os riscos financeiros e legais pela propriedade e recebem os lucros do negócio.



Um empreendedor é alguém que enxerga uma oportunidade onde ninguém mais vê. Percebe uma necessidade não atendida das pessoas ou descobre algo que pode ser importante para elas. Assim, o empreendedor tem disposição para assumir riscos, capacidade de buscar recursos para investir e tem persistência, estando motivado a alcançar os resultados pretendidos.

Gonçalves et. al. (2009, p. 285) afirma que:

O empreendedor tem como características básicas a criatividade, a capacidade de pesquisa e orientação para a construção. São características que permitem a constante busca por novos caminhos e novas soluções, sempre tendo em vista as necessidades das pessoas e das empresas.

O empreendedor é alguém bastante criativo, tendo um espírito inovador. O empreendedor busca formas de fazer as coisas diferentes, estando disposto a desafiar paradigmas. O espírito empreendedor é necessário para se ter a capacidade de abandonar velhas práticas e pensar em coisas novas, em como se pode melhorar o que se faz hoje ou o que pode ser desenvolvimento para melhorar a vida das pessoas ou para atender às necessidades humanas.

A capacidade de pesquisa é outra característica dos empreendedores. A partir do desenvolvimento da ideia inicial, o empreendedor tem a capacidade de ir buscar informações que lhe permitam clarear e desenvolver melhor a ideia. Lapidar a ideia com dados e informações colhidas no mercado é fundamental para o sucesso da ideia.

O empreendedor tem uma orientação para a construção, isto é, para o alcance dos objetivos. Tem foco no planejamento para viabilizar a concretização da ideia, da sua visão de negócio.

Buscando atender às necessidades das pessoas e das organizações, o empreendedor tem disposição para buscar coisas novas, a tentar novos caminhos, a romper velhas práticas e paradigmas. O espírito empreendedor é necessário para que as organizações, por exemplo, estejam dispostas a arriscar seus recursos no lançamento de um novo produto ou serviço, ainda inédito no mercado.

Segundo o Lopes (2010), parte considerável da literatura considera o empreendedorismo como um processo que conduz à grandes transformações, e não como um fenômeno estático. O empreendedorismo, dessa forma, relaciona-se com a mudança.



Assim, pode-se observar que as iniciativas empreendedoras podem ser importantes fontes de mudanças, para fazer com que velhos paradigmas sejam abandonados e novas práticas sejam adotadas. Logo, transformações são introduzidas e elas podem ser benéficas para o desenvolvimento econômico, na medida, por exemplo, que podem melhorar a qualidade de vida da população.

Dornelas (2008, p. 22) afirma que Empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades. E a perfeita implementação destas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso.

Essa definição relaciona também o empreendedorismo com negócios de sucesso, na medida em que ele conduz à concretização das ideias, ou seja, em sua conversão de oportunidades de negócio.

Schumpeter (1949, 2008, p. 22) diz que O empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais.

Essa definição de empreendedorismo considera que o empreendedor pode criar um negócio, explorando novos produtos ou serviços. Pode, também atuar em negócios já existentes, lançando novos produtos ou serviços ou promovendo inovações nos negócios. Assim, por essa definição, não há necessidade de ser dono do próprio negócio para ser empreendedor. Um funcionário pode ter um comportamento empreendedor e agir direcionando sua empresa para o sucesso.

Observe-se que a transformação é característica marcante da atuação do empreendedor. Assim, por exemplo, alguém que adquire uma empresa e continua administrando-a da mesma forma que seu antigo proprietário não pode ser considerado um empreendedor. Se, por outro lado, ele muda a oferta da empresa, criando um serviço inovador, ele pode ser considerado um empreendedor.

2.2 Empreendedorismo x Transformações Capitalistas

Souza (2005, p. 127) entende que o desenvolvimento econômico resulta de mudanças revolucionárias, que têm capacidade de alternar e deslocar para sempre o estado de equilíbrio previamente existente, alterando a situação anterior. Essas mudanças revolucionárias são proporcionadas pelo comportamento empreendedor, que assume riscos e lança novos



produtos, serviços ou processos, que transformam o modo com as coisas são feitas. Logo, existe uma relação direta entre o comportamento dos empreendedores e o desenvolvimento econômico.

Cristófoli (2008, p. 215) afirma que, na visão dos economistas, o processo empreendedor está diretamente relacionado com a capacidade de inovar e com o desenvolvimento econômico. Menciona o autor que Schumpeter diz que novos empreendimentos são novas combinações e empreendedores, os sujeitos capazes de realizar essa combinação. Ou seja, é a forma de buscar constantemente a criação de novos produtos, novos mercado, métodos de produção, criação de valores e hábitos de consumo.

No mesmo sentido, Gonçalves et. al. (2009, p. 285) afirma que Schumpeter defendia que o empreendedor era um elemento necessário para o desenvolvimento econômico porque promovia o que chamou de “destruição criativa”, em outras palavras, a inovação.

As ações inovadoras, desenvolvidas pelos empreendedores, têm grande potencial para conduzir ao desenvolvimento, rompendo os paradigmas existentes. Um produto inovador, por exemplo, pode ser lançado por um empreendedor substituir um produto utilizado pelas pessoas, mas que prejudica sua saúde.

As inovações são importantes para manter o motor capitalista funcionando a pleno vapor. Por exemplo, o mercado de televisores estaria estagnado se não tivessem sido lançados os televisores de LCD, plasma e LED. O lançamento dessas tecnologias, permitindo o oferecimento de televisores de tela grande a preços pequenos, estimulou a demanda. Pessoas que estavam satisfeitas com seus antigos televisores de tubo de imagem CRT, passaram a sentir a necessidade de ter uma televisão com tela maior, de LCD, LED ou plasma. Assim, aumentou a demanda de televisores, estimulando, em parte, o crescimento econômico. Sendo o crescimento econômico necessário para o desenvolvimento, pode-se notar como as inovações são importantes.

O desenvolvimento econômico depende, portanto, de acordo com Schumpeter, das inovações. Chiavenato (2010) entende que inovação é o processo de criar novas ideias e colocá-las em prática, concretizando-as. É o ato de convergir novas ideias para aplicações concretas na situação.

Segundo Robbins (2002, p. 474): “Inovação é um tipo especial de mudança. Conquanto mudança se refira a tornar as coisas diferentes, inovação diz respeito a uma ideia nova aplicada à criação ou melhoria de um produto, processo ou serviço”.



Ambas as definições compreendem a inovação como o processo de criar ideias novas, ou seja, pensar em algo que ainda não existe ou não é utilizado de determinada maneira. É comum também entre as definições a necessidade de colocar as ideias em prática, seja através da melhora ou criação de um produto, serviço ou processo. A definição de Robbins inclui a diferença da inovação para a mudança, ao contrário da definição de Chiavenato que se restringe a definir inovação. Pode-se entender que toda inovação envolve mudança, mas nem todas as mudanças envolvem necessariamente ideias novas ou levam a melhorias significativas, como nos explica Robbins (2002).

Dentro da visão Schumpeteriana, o empresário inovador é fundamental para que se alcance desenvolvimento econômico. Souza (2005, p. 128), explica que o empresário inovador atua como um comandante, que reúne cientistas, técnicos e capitais para obter novas combinações. Ele é um líder, um pioneiro e um agente de mudanças. Contudo, os empresários precisam de capital e muitas vezes recorrem às instituições financeiras. Essas, por sua vez, assumem riscos emprestando seus recursos e, por isso, contribuem para o desenvolvimento.

Explica Gomes (2007, p. 07) que:

A existência de empresários inovadores e de novas combinações produtivas é, segundo Schumpeter (1982), condição necessária para o processo de desenvolvimento econômico. A situação em que uma economia não está em processo de desenvolvimento econômico é referida por Schumpeter como “economia em fluxo circular”. Essa situação caracteriza uma economia em equilíbrio, onde as relações entre as variáveis ocorrem em condições de crescimento equilibrado, o qual é determinado pelo ritmo da expansão demográfica; dessa forma, uma economia em fluxo circular ocorre na ausência de inovações e empreendedorismo. Ou em outras palavras, a ausência de novas combinações, de crédito bancário e empreendedores é, segundo Schumpeter (1982), o fator limitante do processo de desenvolvimento econômico.

Sem o comportamento inovador, o desenvolvimento econômico fica limitado. Ora, não há motivação para quebra de paradigma, que estimule o aumento da produção, que busque ganhos de produtividade ou desenvolver novos produtos ou serviços.

Com o comportamento inovador, com a atuação do empresário inovador que lança constantemente novos produtos ou aperfeiçoa os processos, estimula-se à demanda e, por consequente, a produção. Assim, aumenta-se o produto interno bruto e os postos de trabalho disponíveis, levando ao crescimento econômico.



Aproveitando o crescimento econômico de forma adequada, pode-se chegar ao desenvolvimento econômico, traduzindo os ganhos financeiros em ganhos qualitativos para a sociedade, favorecendo a qualidade de vida, tornando melhor a vida das pessoas.

Barros (2008, p. 982) afirma que:

O Fenômeno Fundamental do Desenvolvimento Econômico, enfatiza o papel do empreendedor como motor do crescimento e descreve como ele desafia as empresas estabelecidas no mercado, introduzindo inovações que tornam obsoletos os produtos e as tecnologias existentes.

A destruição criativa é importante para manter as empresas em constante busca por melhorias, o que contribui para o crescimento e desenvolvimento econômico. Um empreendedor, ao lançar um produto ou serviço inovador, tende a ganhar mercado em detrimento aos concorrentes. Esses, por sua vez, insatisfeitos com a perda de mercado, tendem a também procurar lançar inovações que superem o concorrente. Assim, um novo produto inovador é lançado. Esse ciclo contínuo contribui para o constante aumento da qualidade dos produtos, reduções de custos e melhoria nas características e necessidades atendidas.

Assim, o investimento no desenvolvimento da cultura empreendedora é muito importante para o desenvolvimento econômico. Ao investir em empreendedorismo, por exemplo, uma localidade aumenta o número de empreendedores capazes de ter ideias e buscar implementá-las. Com um maior número de empresas em funcionamento, a localidade arrecada mais tributos e também se beneficia da redução do desemprego.

Com arrecadação maior, a localidade pode investir mais nas áreas mais necessárias, contribuindo para o alcance de desenvolvimento econômico. Assim, usando os recursos arrecadados das empresas em funcionamento, a localidade pode investir na construção de hospitais, escolas, creches, áreas de lazer etc., melhorando a qualidade de vida da população.

Investir no desenvolvimento da cultura empreendedora contribui para formação de empreendedores, que poderão ter ideias inovadoras e ter conhecimento para torná-las realidade. Além disso, as novas empresas serão melhor administradas e terão maiores chances de sobreviver, de terem sucesso, gerando empregos e arrecadação para a localidade.

Gomes (2007, p. 02) diz que o processo de desenvolvimento econômico requer a geração de emprego e renda para a população. Nos países em desenvolvimento, o empreendedorismo pode dar uma grande contribuição para a criação de novos postos de trabalho.



Assim, quando uma localidade investe no desenvolvimento da cultura empreendedora, na formação de empreendedores e no fornecimento de linhas de crédito para a abertura de novos negócios ou ampliações dos existentes, está favorecendo a criação de novos postos de trabalho e de renda para a população, pontos necessários para que se alcance desenvolvimento econômico.

3 METODOLOGIA

A metodologia proposta por esta pesquisa tem cunho qualitativo, com uma abordagem qualitativa em que se utiliza extensa pesquisa bibliográfica, propõe-se também, um método indutivo no qual são analisadas algumas categorias que tem relação direta com o tema, a partir das classificações de Alves-Mazzotti e Gewandszajder (2002) e Malhotra (2001), serão mantidos os parâmetros de características da pesquisa.

A pesquisa tem cunho qualitativo no que se refere ao objeto de estudo e aos objetivos específicos um viés exploratório embasado em outros trabalhos correlacionados. No trabalho foi realizada a consulta de dados qualitativos nas base de dados Google, Scielo e Scopus no intuito de conhecer trabalhos da área, isso possibilita uma maior flexibilidade sobre o tema durante a discussão em relação ao contexto. O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo, que, segundo Gil (2010), é elaborada com base em material já publicado. Esta forma de pesquisa congrega: livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos, bem como novas fontes de informação, como material disponibilizado na internet.

O início das pesquisas ocorreu com a base de dados da Biblioteca Virtual do Empreendedorismo, onde será utilizada a base de dados do Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), com publicações brasileiras realizadas nos anos de 2000 a 2015 através dos seguintes descritores: empreendedorismo. Crescimento econômico. Empreendedor. Transformações capitalistas.

Como critérios de análise foram definidos os seguintes pontos: possuir resumo disponível nas bases de dados, período de publicação de 2000 a 2015, considerando que a publicação das Leis e Normas que tratem do tema, tratar da temática em estudo.



Já como critérios de exclusão, não foram selecionados trabalhos com pouca relevância, bem como artigos com similaridade na escrita, textos que estavam em idiomas diferentes do português.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreende-se que é muito importante para o desenvolvimento econômico que o Estado se preocupe no fomento da cultura empreendedora. Contudo, além de formar empreendedores, faz-se necessário oferecer toda uma estrutura de apoio, como facilidades para a abertura de empresas, redução de carga tributária, regimes de tributações simplificados, menos exigências burocráticas, linhas de crédito a juros reduzidos, apoio profissional durante a administração do negócio etc.

Segundo Daft (2010), para certas pessoas a ideia de um novo negócio é a parte fácil. Elas nem mesmo pensam em empreendedorismo até que sejam inspiradas por uma ideia que lhe parece boa. Outras pessoas decidem que querem administrar seu próprio negócio e começam a procurar uma ideia ou uma oportunidade. O truque dos empreendedores é misturar suas próprias habilidades e experiências com uma necessidade do mercado. Ora, se o empreendedor agir estritamente com suas próprias habilidades pode produzir algo que ninguém deseje comprar. Por isso lado, encontrar um nicho de mercado que uma pessoa não tem a habilidade de preencher também não funciona. Assim, faz-se necessário que tanto a habilidade pessoal como a necessidade do mercado estejam presentes.

O empreendedor potencial pode identificar carências e interesses das pessoas prestando atenção em suas reclamações, hábitos e traços culturais, entre outros e, em seguida, interpretar esses comportamentos para desenvolver produtos ou serviços. Muitos produtos importantes foram desenvolvidos com a ajuda do consumidor, quando não por ele mesmo. Aperfeiçoamento do negócio. Um empreendedor potencial também pode desenvolver aperfeiçoamentos para um determinado negócio já existente. Exploração de hobbies. Um empreendedor pode transformar um de seus hobbies em oportunidade de negócio, quando identificar suas possibilidades comerciais. Derivação da ocupação. Alguns empreendedores iniciam um negócio com base em sua atividade. Assim, por exemplo, um mecânico que trabalha em uma oficina pode arriscar-se abrindo sua própria oficina mecânica. Observação de



tendências. Os empreendedores atentos observam o mercado a fim de identificar tendências futuras e então desenvolvem negócios a fim de acompanhá-las.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando uma localidade investe no desenvolvimento da cultura empreendedora, na formação de empreendedores e no fornecimento de linhas de crédito para a abertura de novos negócios ou ampliações dos existentes, está favorecendo a criação de novos postos de trabalho e de renda para a população, pontos necessários para que se alcance desenvolvimento econômico. Por isso, é muito importante para o desenvolvimento econômico que o Estado se preocupe no fomento da cultura empreendedora. Contudo, além de formar empreendedores, faz-se necessário oferecer toda uma estrutura de apoio, como facilidades para a abertura de empresas, redução de carga tributária, regimes de tributações simplificados, menos exigências burocráticas, linhas de crédito a juros reduzidos, apoio profissional durante a administração do negócio etc.

A atuação dos empreendedores nas micro e pequenas empresas é importante para o crescimento e desenvolvimento econômico. Ora, elas geram empresas e produzem renda, além de poderem criar produtos e serviços inovadores que estimularam todas as empresas do setor a ficarem atentos, buscando criar novas inovações para conquistar a preferência dos consumidores, estimulando o processo empreendedor.

Assim, buscou-se demonstrar de modo superficial como se dá um pouco das transformações e da importância dos micro e pequenos empreendedores para um aumento dos postos de trabalho disponíveis hoje no mercado.

REFERÊNCIAS

BARROS, A. A. Empreendedorismo e crescimento econômico: uma análise empírica. **RAC**, Curitiba, v. 12, n. 4, p. 975-993, out./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v12n4/05.pdf>> Acesso em 30 jun. 2012.

CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos**. Rio de Janeiro: Campus, 2010.



CHOPRA, D. A alma da liderança. **HSM Management**, n. 33, jul-ago/2002.

CRISTÓFOLI, A. et. al. **Faces do empreendedorismo inovador**. Curitiba: SENAI/SESI/IEL, 2008.

DAFT, R. L. **Administração**. São Paulo : Cenage Learning, 2010.

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**. São Paulo : Cultura, 1999.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

GOME, A. F. G. O empreendedorismo como uma alavanca para o desenvolvimento local. **UNIFACEFN**, 2007. Disponível em: <
http://legacy.unifacef.com.br/rea/edicao07/ed07_art04.pdf> Acesso em 30 jun. 2012.

GONÇALVES, A. et. al. **Engenharia econômica e finanças**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

LACOMBE, F.; HEILBORN, G. **Administração: princípios e tendências**. São Paulo : Saraiva, 2003.

LENZI, F. C. et. al. **Ação empreendedora**: como desenvolver e administrar o seu negócio com excelência. São Paulo: Editora Gente, 2010.

LOPES, R. M. A. **Educação empreendedora**: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2010.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria geral da administração**. São Paulo : Atlas, 2008.

OHMAE, K. **O novo palco da economia local**: desafios e oportunidades em um mundo sem fronteiras. Porto Alegre: Bookman, 2006.

SOUZA, N. de J. **Desenvolvimento econômico**. São Paulo: Atlas, 2005.